

O USO DAS MÍDIAS NA COSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Marly Barreto Correia¹

RESUMO

O objetivo deste estudo é a reflexão sobre o uso responsável da Internet e de outras mídias, como a TV pen drive, existentes no ambiente escolar. É um desafio utilizá-las atendendo as necessidades de informações e construção do conhecimento do aluno. Diante das novas tecnologias temos alguns desafios quanto a sua utilização e metodologias no que tange o ensino-aprendizagem. No campo da educação o uso da Internet revoluciona as tradicionais práticas pedagógicas metodológicas e faz repensar o papel do professor. A relevância que a Internet tem na educação supera os meios anteriores que não permitiam a interação. A troca de informações imediata pode ampliar o conhecimento. O universo de informações é maior que o da sala de aula tradicional. O computador, até poucos anos atrás, era tido apenas como recurso de auxílio do professor. Nos tempos atuais há modificações nos currículos, programas e livros didáticos. O uso da Internet por crianças e adolescentes sem o devido acompanhamento aumentam os riscos a que são submetidas com uso de um ambiente com pouca regulamentação e legislação. Como toda revolução suscita de reflexão e requer mudança responsável rumo às novas tecnologias.

Palavras chave: uso de mídias; tecnologia; educação.

¹ Professora da rede estadual de ensino do Estado do Paraná na disciplina de geografia. Graduada em história e geografia pela Unipar.

ABSTRACT

The purpose of this study is a reflection on the responsible use of the Internet and other media such as TV pen drive, existing in the school environment. It is a challenge use them given the needs of the construction of information and knowledge of the student. Facing these new technologies brings up some challenges regarding their use and methodologies with regard to teaching and learning. In the field of education, the using of the Internet revolutionizes the traditional teaching methods and rethinks the role of the teacher. The importance that the Internet has in education is more significant than previous methods that did not permit the interaction among them. The exchange of information can immediately increase the knowledge. The universe of information is greater than the traditional classroom. The computer few years ago was viewed only as an aid to the teacher. In the present time there are changes in curricula, textbooks and programs. The use of the Internet by children and adolescents without proper monitoring, increases the risks that are submitted with the use of the environment with a little regulation and legislation. Like every revolution raises for reflection and responsibility , the move towards also requires change to the new technologies.

Keywords: use of media, technology, education.

Introdução

A informatização na Educação é um processo irreversível por tratar-se de uma evolução tecnológica e histórica. Dentro da Terceira Revolução Técnico-científica em que vivemos negar o uso da informática na educação é retroceder na própria história. O uso da Internet é objeto de estudo e reflexão por tratar-se de um meio de comunicação interativo.

O ambiente virtual é controverso por ser também real. O conhecimento adquirido ou criado através deste meio liberta do espaço físico em que se deu, levando a ambientes que o aluno pode encontrar depois com facilidade na rede mundial. A Rede Mundial traz saída e levanta problemas do ponto de vista metodológico.

Veiga cita o professor como facilitador e mediador para levar os alunos à construção do conhecimento.

É preciso evoluir para se progredir, e a aplicação da informática desenvolve os assuntos com metodologia alternativa, o que muitas vezes auxilia o processo de aprendizagem. O papel então dos professores não é apenas o de transmitir informações, é o de facilitador, mediador da construção do conhecimento. Então, o computador passa a ser o 'aliado' do professor na aprendizagem, propiciando transformações no ambiente de aprender e questionando as formas de ensinar (2001, p.2).

Uma quantidade de informação que nos parece não ter fim e a tendência de dedicar menos tempo a análise para navegar mais. Há, ainda, o deslumbramento dos alunos pela nova tecnologia e a resistências de parte dos professores. O computador é lúdico e instigante, estimula o desenvolvimento

lógico com erros e acertos que podem produzir resultados significativos fazendo com que o aluno busque mais experiências em grupos virtuais ou não.

A reflexão a ser feita é a utilização desses ambientes chamados virtuais nas escolas como mera ferramenta ou meio pelo qual se aprende com orientação e participação do professor no processo de ensino. As escolas podem ter equipamentos, mas ainda encontram dificuldades na maneira de utilizá-los. Para aprender como usar essa tecnologia é preciso dispor de algum tempo, e nesse período de tempo, novas tecnologias serão desenvolvidas. Ao professor, no caso, cabe aprender e ensinar de forma responsável como ferramenta a serviço da aprendizagem. Muita polêmica, muitos discursos inflamados contrários ao seu uso no âmbito escolar, outros categóricos em afirmar seus benefícios. O fato é que a Internet é a mídia do momento.

Os Avanços Tecnológicos e a Relevância da Rede Mundial

Os avanços tecnológicos ocorridos na história da humanidade, até então, pouco contribuiu para o avanço do homem como ser social. Os meios de comunicação eram e são massificadores e ideologicamente direcionados.

A relevância que a Internet tem na educação é superior aos meios anteriores que não permitiam a interação e que pode se construir como um espaço de sociabilidade no ambiente escolar. A troca de informações imediata pode ampliar o conhecimento. O universo de informações é maior que o da sala de aula tradicional. A capacidade de aprendizagem e assimilação pode ser elevada a partir dos estímulos que essa nova tecnologia em conjunto com o professor pode oferecer. O computador é lúdico e instigante, estimula o desenvolvimento lógico com erros e acertos que podem produzir resultados

significativos fazendo com que o aluno busque mais experiências em grupos virtuais ou não. Ainda segundo Moran (2004, p. 44), o computador “[...] nos permite pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugares, idéias”.

Pode-se aprender de forma cooperativa em fórum, debates, listas de e-mail, etc. Interagem alunos, professores e colegas trocando suas experiências e possibilitando a publicação de trabalhos na Web valorizando a aprendizagem.

Gera mudanças de entender o mundo e a realidade que o cerca quando se comunica com outros locais. Nunca se valorizaram tanto os saberes das diversas culturas e a inter-relação dos múltiplos conhecimentos como nos dias atuais.

Caminhos da democratização do uso da Rede Mundial

A evolução histórica do uso da informática no Brasil começa com a discussão em um Seminário nacional de Informática na Educação ocorrido em Brasília em 1981. Foram discutidas, entre outros aspectos, as implicações sociais, econômicas e políticas da utilização deste meio na Educação. Também questões como a integração do computador no ensino-aprendizagem, a desumanização da educação e o papel do professor.

Vale ressaltar que naquele momento, o computador era tido apenas como recurso de auxílio do professor.

Mais adiante foram aperfeiçoados os computadores e surgiram os softwares educacionais. Modificações nos currículos, programas e livros didáticos também se deram.

Em 1990 inova com o uso da multimídia e Redes de Trabalho cooperativo na educação. Velhos e novos questionamentos voltam a ocupar lugar de destaque nos quais os de maior relevância são as propostas metodológicas, as práticas pedagógicas e a formação do professor condizentes com o paradigma da sociedade do conhecimento, que é caracterizada pela diversidade, pela integração e pela complexidade.

Como construir metodologias que atendam um paradigma emergente e contemple a tecnologia, em especial, o computador, como ferramenta para auxiliar a aprendizagem colaborativa levando a um conhecimento significativo, crítico e transformador?

Há exigência de formação ampla e profunda dos profissionais da educação aliada a mudança de postura quanto à aplicação de metodologias direcionadas às novas tecnologias. As práticas pedagógicas no ensino necessitam de aplicações interdisciplinares e de novas abordagens aos novos instrumentos utilizados na construção de conhecimento.

Edgar morim em seu livro 'Da necessidade de um pensamento complexo' afirma que:

Deveríamos, portanto, ser animados por um princípio de pensamento que nos permitisse ligar as coisas que nos parecem separadas umas em relação às outras. Ora, o nosso sistema educativo privilegia a separação em vez de praticar a ligação. A organização do conhecimento sob a forma de disciplinas seria útil se estas não estivessem fechadas em si mesmas, compartimentadas umas em relação às outras; assim, o conhecimento de um conjunto global, o homem, é um conhecimento parcelado.

Ensinar ou auxiliar na construção do conhecimento requer estudos profundos de como isso se dá em nossos educandos. “Educar, ensinar, é colocar alguém em presença de certos elementos da cultura a fim de que ele deles se nutra, que ele os incorpore à substância, que ele construa sua identidade intelectual e pessoal em função deles”, ressalta Jean-Claude Forquin no livro “Escola e Cultura” onde demonstra claramente sua preocupação com as funções e as implicações culturais das transmissões escolares. O autor faz ainda uma crítica a certos currículos, contra a cultura escolar referindo-se ao fracasso escolar que atinge maciçamente as crianças de meios sociais populares. A cultura da escola não seria então universalista.

A democratização do uso de Internet em ambiente escolar educativo é imprescindível para adequar as práticas pedagógicas ao tempo e a tendência histórica que vivenciamos.

A utilização da atual Rede Mundial, quase sem fronteiras, seria instrumento facilitador dessas transmissões escolares de forma menos discriminatória e menos excludente? Por ser sem fronteiras teria implicações culturais?

Nos últimos anos, a sociologia da educação toma a cultura como uma das suas problemáticas fundamentais para pensar as mudanças sociais e educativas especificamente.

A introdução da cultura à escola está em estreita relação com a abertura da escola à sociedade. Fourquin (1993), Featherstone (1995), Freire (1979) e outros muito contribuíram com a idéia de pensar e interpretar os processos de mudança da cultura contemporânea e a educação.

Essas referências ajudam a pensar e compreender como é que as tecnologias da informação, comunicação e ambientes de criação e manutenção de cursos na Internet entram na "escola" como preocupação educativa e social.

Derrubam-se velhos conceitos, mostrando que a utilização do computador e da Internet na educação poderá acentuar ou diminuir a distância entre as classes sociais, dependendo da maneira como for conduzida.

"Uma nova configuração do processo de ensino aprendizagem capaz de integrar articuladamente, processo e produto, dimensão intelectual e afetiva, objetividade e subjetividade, assimilação de conhecimentos e construção criativa, compromisso com o saber e a questão do poder na escola, dimensão lógica e psicológica, aspectos gerais e específicos da aprendizagem, dimensão política e técnica da prática pedagógica, função de ensino e de socialização da escola, fins da educação, meios e estratégias". Candau, Vera M (1989,p 13)

Práticas de uso e consciência dos riscos

O conhecimento dos educadores, que colocam a criança ou adolescente frente ao uso da internet, é fundamental para sua proteção. As regras que estabelecem, o seu conhecimento, atitudes e preocupações sobre as práticas das crianças e adolescentes diminuem os riscos a que são submetidas com uso de um ambiente com pouca regulamentação e legislação. O uso da internet pode se dar em outros meios como o telefone celular, porém no âmbito escolar os laboratórios de informática fixo é o meio pelo qual o docente entra em contato com a Rede Mundial.

Frente à criminalidade o interesse em procurar mais informação sobre a utilização mais segura é fundamental. Conteúdos ilegais, violência sexual, pedofilia, *grooming*, *cyber-bullying*, *stalking*, atividades ilegais como o *hacking* e

o terrorismo são os crimes que atingem os internautas entre outros tantos que podem ser relacionados.

O uso da Internet por crianças e adolescentes sem o devido acompanhamento é arriscado, põe em risco sua segurança . Os filtros para essas páginas são facilmente burlados. Cabe aos pais e educadores assegurarem-se de conhecimentos que dificultem os crimes e promovam o conhecimento e benefícios que a Rede Mundial pode oferecer.

O autor Gregory S. Smith em seu livro *“How to Protect Your Children on the Internet: A Road Map for Parents and Teachers”*, Westport: Praeger Publishers, 2007, faz um relato histórico com dados que mostram a dimensão da rede: em 1995, o número de usuários dela era de 45 milhões, em 2000 de 420 milhões, em 2005 passou de 1 bilhão e uma previsão para 2011 é de que ultrapasse os 2 bilhões. Relata que o primeiro contato da criança e do adolescente se dá em casa, na escola, em casa de amigos e casas especializadas.

São demasiados os riscos que são submetidos às crianças e adolescentes. Não esquecendo para o fato de que as tecnologias e recursos da Internet mudam constantemente, de modo que pais e educadores devem atualizar-se permanentemente.

A empresa CDI Paraná criou uma cartilha que traz, em linguagem facilitada para educadores e pais, (com reprodução autorizada pelos autores sem fins lucrativos) uma relação de temas que podem fazer a diferença no acompanhamento das crianças e adolescentes no uso responsável da internet. Visa conhecimento e conscientização dos educadores e pais no uso responsável da internet, são explicações simples sobre internet, e-mail,

browser, lan house, sites de relacionamentos, mensageiro instantâneo, chat, blogs e fotologs, roubo de dados, vírus, crimes virtuais, invasão, denúncia, etc. A cartilha sempre menciona os riscos e os benefícios de cada item.

Como exemplificação a internet tem como benefícios dar e receber informações e comunicações, pode ser acessado de qualquer parte do mundo, sem limites de espaço e tempo, é utilizada por várias pessoas simultaneamente e os riscos são que a rede é ambígua: serve a conteúdos bons e ruins, tem facilidade na proliferação de vírus e afins e há exagero no tempo em que as pessoas ficam plugadas.

Considerações Finais

As práticas pedagógicas no ensino necessitam de aplicações de novas abordagens ou adequação aos novos instrumentos utilizados na construção de conhecimento. Ensinar ou auxiliar na construção do conhecimento requer estudos profundos na construção de metodologias que atendam um paradigma emergente e contemple a tecnologia, em especial, o computador com uso da Rede Mundial, como ferramenta para auxiliar a aprendizagem colaborativa levando à produção do conhecimento significativo, crítico e transformador.

Agradecimentos

Agradeço a Secretaria de Estado da Educação do Paraná pela oportunidade de continuidade dos meus estudos e aperfeiçoamento como docente. Espero que outros projetos, como o PDE, deem continuidade e possibilidades de continuidade a esse aperfeiçoamento *tendo em vista que somos seres inacabados e que nos refazemos todos os dias de nossa vida, como escreveu meu orientador Edmilson Cezar Paglia, a quem sou eternamente grata pela orientação e por ser exemplo de doutor que não perdeu a humildade.*

REFERÊNCIAS

DE ANGELIS, L.T; BROMBATTI, L “A Fase Oculta Da Internet: A Aprendizagem Através Da Interação”. (Documento WWW-
<http://www.psicp.ufrgs.br/edu136>)

CANDAU, V.M. Tecnologia Educacional e Autoritarismo, Tecnologia Educacional. n. 71/72, Jul/Out - 1986.

DEMerval SAVIANI. Percorrendo caminhos na educação. Educação e Sociedade, Dez 2002, vol.23, no. 81, p.273-290.

DUBET, François. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. (Entrevista).

concedida à Angelina Peralva e Marília Sposito). Revista Brasileira de Educação,

mai/jun/jul/ago, set/out/nov/dez, n. 5 e 6, 1997, p. 222-231

FEATHERSTONE, M. Cultura de Consumo e Pòs-modernismo. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

FEEREIRO, E. Cultura escrita e educação. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo. (1979). Educação como prática da liberdade. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

GADOTTI, Moacir. Pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo, Ática, 1987.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadora com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In: Moran, José Manuel, MASETTO, Marcos Tarciso, BEHRENS, Marilda A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 8. ed. Campinas: Papirus, 2004. p. 11-63.

KALINE, Marco, Aurélio. Internet na Educação, de. Editora do Chain.

PAPERT, Seymour. A Máquina das Crianças: Repensando a Escola na Era da Informática. Editora Artes Médicas. Porto Alegre. 1994.

PIAGET, J. "O Possível e o Necessário: Evolução dos Possíveis na Criança". v 1 Artes Médicas. Porto Alegre, 1985

VALENTE, José Armando. **Computadores e Conhecimento: Repensando a Educação**. Campinas: Nied, 1995. p. 21-76. VEIGA, Marise Schmidt.

Computador e Educação? Uma ótima combinação. In: BELLO, José Luiz de Paiva. Pedagogia

em foco. Petrópolis – RJ, 2001. Disponível em :

<<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/ineud01.htm>> Acesso em: 19 abr. 2007.

-----"A Sociologia da Educação: para que?" In; Teoria e educação 3. Porto alegre: Pannonica, 1991.

-----GOMEZ, V.MARGARITA. Avaliação Formativa e Continuada da
Educação Baseada na Internet

-----MACÊDO FECHINE, JOSEANA, EUSTÁQUIO RANGEL DE
QUEIROZ, JOSÉ – Informática na Educação – Evolução e Tendência

-----MORAN, M,JOSÉ. A Internet na Educação. Portal Educacional

-----PROJETO PACTO. PESQUISA EM APRENDIZAGEM COLABORATIVA COM
TECNOLOGIAS INTERATIVAS

-----TAIRA, Sanmya,Feitosa.Informática na Educação.